



# TV interativa revolucionaria o ensino à distância

Em um país do tamanho do Brasil e com características tão diversas, as distâncias tornam o deslocamento um grande desafio. Mas, com a ajuda da tecnologia, algumas barreiras estão sendo derrubadas, como é o caso do acesso à educação. Uma plataforma que permite a transmissão de aulas de maneira interativa, via internet, está sendo implantada com sucesso em alguns estados e revolucionando a forma pela qual se faz educação à distância. Trata-se de um sistema de TV digital colaborativa, o IPTV – Internet Protocol TV – desenvolvido pela empresa carioca VAT, contemplada com cerca de R\$ 1,9 milhão no programa de Subvenção da FINEP.

Rogério Rangel

**O** IPTV é uma espécie de videoconferência avançada e totalmente interativa, que usa a internet como base. “Nosso serviço permite inúmeros canais, e a grande maioria é dedicada à educação, em todos os níveis”, afirma Leandro Patrício, diretor de projetos da VAT, empresa carioca do setor de Tecnologia da Informação. A menina dos olhos da empresa é o imenso projeto de ensino à distância, implantado de forma pioneira em 2007 pela Secretaria de Educação do estado do Amazonas. Hoje o programa está presente em 1000 salas de aula no estado, sendo utilizado por 30 mil alunos do Ensino Médio. A iniciativa amazonense, premiada no Brasil e no exterior, foi desenvolvida com o apoio de R\$ 1,9 milhão da FINEP.

As aulas virtuais são transmitidas ao vivo, de segunda a sexta-feira, das 7 às 22 horas e cobrem todo o conteúdo programático de 10 disciplinas do currículo nacional. Cada localidade recebe um kit tecnológico com TV de alta definição, antena bidirecional, microcomputador com acesso à internet via satélite, webcam, microfone, impressora e nobreak. Produzidas em Manaus, no Centro de Mídias de Educação do governo do estado, as aulas atendem hoje todos os 62 municípios do Amazonas. Os professores do Centro de Mídias são profissionais efetivos da rede pública estadual, treinados para utilizar a nova tecnologia, desde a abordagem técnica dos softwares e equipamentos, até a fundamentação pedagógica da educação à distância. São mais de 800 profissionais envolvidos, inclusive na organização de oficinas de produção de TV. “É uma construção coletiva”, afirma o professor José Augusto de Melo Neto, coordenador do Centro.

A novidade não descarta a presença de um professor nas salas de aula nas localidades. José Augusto diz que, neste caso, o professor presencial é bem mais que um tutor de uma telessala, pois tem uma função pedagógica ativa e bem definida. “Nossas aulas são em tempo real. O professor não apenas liga e desliga os equipamentos. Assim como os alunos, ele também interage com o professor remoto e, como resultado, muda o curso das aulas”, explica José Augusto. Muito mais do que assistir a uma aula na TV, os alunos esclarecem dúvidas, trocam informações, fazem exercícios e prestam exames em tempo real.

A agricultora Valdenete Araújo, moradora da Costa do Pesqueiro, no município de Manacapuru (AM), estava há 26 anos fora da escola. Mas no início deste ano, conseguiu concluir o Ensino Médio, graças às aulas de ensino virtual à distância. Junto com Valdenete, os primeiros oito mil alunos se formaram no início deste ano com ajuda do



“Nossas aulas são em tempo real. O professor não apenas liga e desliga os equipamentos. Assim como os alunos, ele também interage com o professor remoto e, como resultado, muda o curso das aulas”

Professor José Augusto de Melo Neto,  
coordenador do Centro de Mídias



*Em uma sala de aula no Amazonas, crianças estudam com a ajuda da TV interativa, que já atende 30 mil alunos no estado*

novo sistema. Vizinho da agricultora, Sebastião Mendonça é outro aluno satisfeito: “Televisão para mim era para ver jornal, novela e futebol, nunca pensei que pudesse servir para estudar”, diz Sebastião. Na comunidade de Paraná do Espírito Santo, em Parintins, Daniel Carneiro é mais um aluno entusiasmado: “Só a educação pode transformar nossas vidas; o espírito de superação e a vontade de vencer crescem com as aulas de nível tão avançado”, afirma.

Presente em programas de educação à distância dos estados de Roraima e Maranhão, a tecnologia IPTV da VAT está sendo implantada na Bahia e há planos de ser adotada em breve pela Paraíba. “Nosso produto também é o padrão utilizado no Ministério da Justiça para treinamento de toda a força policial do Brasil. Hoje temos a tecnologia instalada nos 270 telecentros das polícias civil e federal no Brasil inteiro”, afirma Leandro Patrício, diretor de projetos

da VAT. Recentemente, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo montou um canal de TV interativa, para oferecer cursos a integrantes da organização.

A VAT pode fornecer desde o software até o conteúdo educacional, passando por suporte e equipamentos em geral. “Cada caso é um caso. Além do nosso pessoal, tenho parcerias com diversas instituições, que oferecem serviços diversos e contribuem para o sucesso do IPTV”, diz Eduardo Giraldez, diretor presidente da empresa. São dois grandes níveis de parceria, um com grandes empresas de telecomunicação e outro com grandes conteudistas, como o Ibmec, a Fundação Getúlio Vargas, o Instituto Paulo Freire, e as escolas GPI, por exemplo. “Temos crescido muito. Em 2007, quando entramos no edital da FINEP, tínhamos um faturamento de R\$ 6 milhões. No ano seguinte, chegamos a R\$ 8 milhões”, afirma o empresário. ■